



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE

ELIZABETH MARTINS

A PRESENÇA AUSENTE DE CACILDA GUIMARÃES: LUGARES E
FAZERES
(SANTA CATARINA, 1907-1931)

FLORIANÓPOLIS

2011

ELIZABETH MARTINS

**A PRESENÇA AUSENTE DE CACILDA GUIMARÃES: LUGARES E
FAZERES
(SANTA CATARINA, 1907-1931)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, linha História e Historiografia da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Gaspar da Silva

Linha de Pesquisa: História e Historiografia da Educação

FLORIANÓPOLIS

2011

ELIZABETH MARTINS

**A PRESENÇA AUSENTE DE CACILDA GUIMARÃES: LUGARES E
FAZERES
(SANTA CATARINA, 1907-1931)**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, na linha História e Historiografia da Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Gaspar da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro titular:

Prof.^a. Dr.^a Maria das Dores Daros
Universidade Federal de Santa Catarina

Membro titular:

Prof.^a Dr.^a Neide Almeida Fiori
Universidade do Sul de Santa Catarina

Suplente:

Prof.^a Dr.^a Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas
Universidade Federal do Sergipe

Florianópolis, junho de 2011

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar e sempre. Pelos caminhos traçados por seu intermédio, que possibilitaram a realização do desejo de formação profissional e pessoal.

Nesse momento, é necessário ainda agradecer a diversas pessoas que se fizeram presentes durante a árdua tarefa de elaboração do trabalho de dissertação, colaborando com sugestões, críticas, apontamentos ou conversas informais; doando um pouco de seu tempo para aliviar as dúvidas e acrescentar novas possibilidades à pesquisa. Sem elas, esta trajetória teria sido muito menos instigante.

A meu pai e à Néia, pelo incentivo e felicidade demonstrados quando de minha aprovação no curso de mestrado, assim como pela companhia essencial em algumas viagens à procura constante de informações sobre Cacilda. Agradeço do fundo do coração, mesmo quando meu pai apontava meu problema de localização, afirmando que não conseguiria encontrar alguma cidade catarinense sozinha.

A minha mãe, sempre preocupada com meu bem-estar e segurança. Obrigada, querida!

Aos irmãos - Alexandre, Anne e Vaninha -, pelo interesse acerca do tema estudado. A eles, ao Paulo e à Bruna, simplesmente por estarem presentes como pessoas especiais.

Ao Adilson, pelas conversas divertidas, necessárias ao desligamento momentâneo do projeto de pesquisa, e por nossa amizade de longa data.

Ao Luís, que pacientemente ouviu e ouve minhas dúvidas e incertezas, trazendo a calma de que necessito para voltar à centralidade; também pela dedicação na indicação de fontes, pelo apoio e encorajamento.

Aos funcionários do NEI Tapera, pelo incentivo, principalmente às amigas de todas as horas - Bel, Vânia, Valda e Laura. À Bel e à Laura, por quase me “obrigarem” a prestar o concurso para o mestrado e acompanharem todas as etapas com grande expectativa. Amigas, amo vocês!

À Prefeitura de Florianópolis, por autorizar a dispensa essencial para realização deste projeto.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, pelo oferecimento de um espaço público organizado e altamente comprometido com a pesquisa e extensão.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação, pelas informações e lembretes valiosos.

Aos pesquisadores que contribuíram com sugestões e informações a respeito do tema estudado. Àqueles com quem mantive contato por e-mail, telefone, pessoalmente, ou mesmo durante as aulas ou seminários oferecidos pelo Programa de Pós-Graduação, que muito me auxiliaram nas etapas empreendidas até este momento conclusivo. Foram tantos, que espero recordar de todos: Ticiane Bombassaro, Solange Aparecida de Oliveira Hoeller, Tania Cordova, Lesiany Silveira Daniel, Valdeniza Maria da Barra, Sandino Hoff, Zenilda Lins, Angela Beirith, Marcus Levy Albino Bencosta, Diana Gonçalves Vidal, Rosa Fátima de Souza. Agradeço especialmente à pesquisadora Raquel Abdala, que, gentilmente, me recebeu em Taubaté, ficando à disposição pelo período em que permaneci na cidade, apresentando-me a pesquisadores da Universidade de Taubaté - Unitau - e do Arquivo Histórico.

À professora doutora Gizele de Souza, pela calorosa acolhida e pelas discussões instigantes durante o Seminário História e Historiografia da Infância, realizado na Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Aos funcionários do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Biblioteca Pública, Museu da Escola Catarinense, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, Arquivo Público Municipal, Associação Catarinense de Professores e Assembleia Legislativa do Estado, pela disponibilidade de localização de fontes fundamentais à elaboração da dissertação.

Às alunas bolsistas da professora Vera Gaspar, Camila e Ana Paula, pela preocupação em buscar vestígios do casal Guimarães, nas pesquisas do grupo realizadas em diversos locais.

À Marília Petry, pelos apontamentos empíricos e pela disponibilidade quando surgiam questões pontuais. Boa sorte, Marília!

Aos colegas do curso de mestrado, Karina, Odimar e Marlene, pela companhia agradável durante os congressos e aulas.

Aos professores da linha História e Historiografia de Educação, pelas contribuições teóricas que auxiliaram no amadurecimento do projeto de pesquisa.

À banca examinadora, professoras doutoras Neide Almeida Fiori, Maria das Dores Daros e Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, pelos apontamentos essenciais durante o exame de qualificação.

À Ana, à Fran e à Estela, amigas que se tornaram inseparáveis, lindas companheiras de caminhada, com quem tive a oportunidade de conviver. Como diria Ana, um “encontro feliz”.

E, finalmente, à Vera Lucia Gaspar da Silva, minha orientadora. Pelo rigor teórico e metodológico apresentado ao longo do desenvolvimento de seu trabalho, que marcaram nossas relações durante o período de orientação, principalmente por ter acreditado na realização de um projeto de pesquisa que muitos consideravam inviável. Pelo incentivo, encorajamento, pela repreensão na medida certa, pelo carinho. Obrigada por tudo!

Florianópolis, junho de 2011.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central localizar indícios no estado de Santa Catarina, da atuação profissional da professora paulista Cacilda Rodrigues Guimarães, em especial na Reforma da Instrução Pública, ocorrida neste estado no ano de 1911. Apesar de certo apagamento de sua trajetória no magistério catarinense, as investigações sugerem que sua passagem na educação do estado se fez de maneira bastante efetiva. Cacilda Guimarães qualificou-se como educadora capaz de disseminar o método intuitivo, carro-chefe da reforma de 1911 e teve uma atuação que deixou vestígios em instituições catarinenses e em testemunhos de educadores. Com base em documentos localizados em arquivos públicos dos estados de Santa Catarina e de São Paulo, de que fazem parte leis, decretos, pareceres, termos de posse, bem como em acervos de instituições de ensino, a exemplo da Escola Normal Caetano de Campos, pretendeu-se traçar uma trajetória que se manteve por algum tempo resguardada ou mesmo esquecida. Dentre as prováveis hipóteses para o apagamento da atuação de Cacilda Guimarães, destaca-se sua condição de esposa do reformador, o professor Orestes de Oliveira Guimarães, figura sempre em evidência. A partir dos indícios e fragmentos de sua formação profissional e de sua trajetória em Santa Catarina, buscou-se conferir maior visibilidade a práticas que muitas vezes estiveram à sombra dos grandes nomes do cenário historiográfico. Em termos teóricos a pesquisa está embasada em estudos filiados à história cultural, principalmente na perspectiva de António Viñao Frago. O recorte temporal sofreu recuo em relação ao ano da Reforma da Instrução Pública Catarinense, no intuito de compreender aspectos de sua formação profissional e os primeiros contatos com o estado catarinense, que lhe proporcionaram condições de contratação. Segue-se até 1931, ano do falecimento de Orestes Guimarães, e que marca também o ano no qual se tem a última notícia a respeito da professora.

PALAVRAS-CHAVE: Cacilda Guimarães. Memória docente. História da profissão docente. Trajetória profissional. Reforma educacional.

ABSTRACT

This dissertation has as its main objective locate evidences in the state of Santa Catarina, of Cacilda Rodrigues Guimarães' professional performance, particularly in the Reform of the Public Instruction, which occurred in this state in the year of 1911. Despite of certain erasure of her trajectory in the magisterium catarinense, the investigations suggest that her passage through the state's education happened in a very effective way. Cacilda Guimarães qualified as an educator capable of conveying the intuitive method, which was the basis of the reform of 1911 and she has a performance that left traces in institutions from Santa Catarina and in educators' testimonies. Based on documents located in public archives of the states of Santa Catarina and São Paulo, documents which contain laws, decrees, opinions, property terms, as well on collections of learning institutions, as example of the Normal School Caetano de Campos, the intention was to draw a trajectory that was maintained for some time sheltered or even forgotten. Among the probable hypotheses for the erasure of the Cacilda Guimaraes' activities, stands out her condition of the reformer's wife, professor Orestes de Oliveira Guimarães, figure always in evidence. From the evidence and fragments of her professional training and of her trajectory in Santa Catarina, this paper tried to give visibility to the practices that often have been in the shadow of the great names of historiographical scenario. In theoretical terms the research is based on studies affiliated to the cultural history, especially from the perspective of Antonio Viñao Frago. The time cutting has suffered decline in relation to the year of the Reform of Public Instruction in Santa Catarina, in order to understand aspects of her professional training and her first contacts with the state of Santa Catarina, which provided her conditions of employment. It goes until 1931, the year of the death of Orestes Guimarães, and which also marks the year in which appears the last news about the teacher.

KEY-WORDS: Cacilda Guimarães. Teachers' memories. History of the teaching profession. Professional Trajectory. Educational Reform.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Matrículas das Escolas Isoladas, Grupos Escolares e Escolares Reunidas entre 1915 e 1935	40
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grupo Escolar Conselheiro Mafra	28
Figura 2 – Grupo Escolar Jerônimo Coelho	30
Figura 3 – Grupo Escolar Lauro Muller	30
Figura 4 – Trecho do discurso do Governador Vidal Ramos n inauguração do Grupo Escolar Lauro Muller	31
Figura 5 – Grupo Escolar Vidal Ramos	32
Figura 6 – Grupo Escolar Silveira de Souza	33
Figura 7 – Grupo Escolar Vitor Meirelles	34
Figura 8 – Grupo Escolar Luis Delfino	34
Figura 9 – Escola Normal do Carmo	45
Figura 10 – Professora Márcia Browne	46
Figura 11- O casal Guimarães	54
Figura 12 – Edifício do Jardim de Infância, anexo à Escola Normal Caetano de Campos.....	65
Figura 13 – “A orchestra e seu regente”, aula no Jardim de Infância da Escola Normal Caetano de Campos.....	66
Figura 14 – Escola Normal Caetano de Campos – Organização do ensino	68
Figura 15 – Livro de matrículas e notas 1 – 5º ano da Escola Modelo	70
Figura 16 – Livro de matrículas e notas 2 – 5º ano da Escola Modelo	71
Figura 17 - Relação de alunas do 5º ano da Escola Modelo onde consta nome de Cacilda Guimarães, então Cacilda Rodrigues	72
Figura 18 – Livro de registro de diplomas – Escola Normal Caetano de Campos.....	73
Figura 19 – Nota sobre a lei que autoriza a organização do Colégio Municipal de Joinville	77
Figura 20 – Nota contendo relação de professores do Colégio Municipal de Joinville e respectivas turmas.....	79

Figura 21 – Nota referente às matérias a serem trabalhadas em casa pelos alunos.....	80
Figura 22 – Nota com trecho de carta resposta de Orestes Guimarães	83
Figura 23 – Nota sobre participação do batalhão escolar em recepção a Abdon Batista.....	86
Figura 24 – Nota referente aos exames realizados no Colégio Municipal	87
Figura 25 – Nota expondo o resultado dos exames. Ênfase para o 3º ano feminino.....	90
Figuras 26 e 27 – Fotografia e depoimento de Maria dos Passos Oliveira, Dona Passinha	98
Figura 28 – Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública tratando de características do Grupo Escolar Silveira de Souza	99
Figura 29 – Circular expedida pela Diretoria da Instrução Pública determinando o cumprimento dos programas de ensino – 22 de outubro de 1926.....	104
Figura 30 – Orestes Guimarães (1), Cacilda Guimarães (2), Délia Régis (3), Pedro Antônio Cândido (4), no Grupo Escolar Vidal Ramos, Lages, Santa Catarina	106
Figura 31 – Relação de materiais do Grupo Escolar Conselheiro Mafra	108
Figura 32 – Relatório sobre modificações no prédio do Grupo Escolar Conselheiro Mafra e inauguração.....	115
Figura 33 – Relatório de Orestes Guimarães sobre a disseminação do método de ensino	120
Figuras 34 e 35 – Aulas ministradas por Cacilda Guimarães nos Grupos Escolares Conselheiro Mafra e Lauro Muller.....	121
Figuras 36 e 37 – Aulas ministradas por Cacilda Guimarães nos Grupos Escolares Jerônimo Coelho e Vidal Ramos.....	122

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - A COMPOSIÇÃO DA REFORMA DO ENSINO CATARINENSE: DOS SUJEITOS	23
1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A REFORMA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1911	23
1.2 BANDEIRANTES NA E DA EDUCAÇÃO CATARINENSE	42
1.2.1 O modelo de “excelência” paulista.....	42
1.2.2 Bandeirantes da educação.....	50
1.2.3 O caso catarinense	54
CAPÍTULO 2 - CACILDA GUIMARÃES: DOS LUGARES	61
2.1 PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA DE ENSINO: O LUGAR DA ESCOLA MODELO NA CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA NORMAL CAETANO DE CAMPOS	62
2.2 COLÉGIO MUNICIPAL DE JOINVILLE: PRIMEIRAS IMPRESSÕES	75
CAPÍTULO 3 - CACILDA GUIMARÃES: FAZERES	92
3.1 VESTÍGIOS, RELATOS, MEMÓRIAS	98
3.2 DISSEMINAÇÃO DO MÉTODO INTUITIVO: ALGUMAS ESTRATÉGIAS	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	128
LISTA DE FONTES	130

REFERÊNCIAS

- AMOR, Manuel Antunes (1935). **Museus escolares**. Revista Escolar. a. 15, n. 9, nov. 1935.
- BARRA, Valdeniza Maria Lopes da (2001). **Da pedra ao pó: o itinerário da lousa na escola paulista do século XIX**. Dissertação (Mestrado) - São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BASTOS, Maria Helena Câmara & STEPHANOU, Maria (2009). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. III século XX. São Paulo: Vozes.
- BENCOSTTA, Marcus Levy (2005). Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: BASTOS, Maria Helena Câmara, STEPHANOU, Maria (orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. III – século XX. São Paulo: Vozes.
- BORGES, Vavy Pacheco (2009). **Em busca de Gabrielle**. São Paulo: Alameda.
- BUENO, Belmira Oliveira, CATANI, Denice Bárbara, SOUZA, Cynthia Pereira de (2003). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. 4. ed. São Paulo: Escrituras Editora.
- CARDOSO, Jorge Alexandre (2002). A formação do normalista na escola catarinense nos anos de 1910. In: DAROS, Maria das Dores; SCHEIBE, Leda (Orgs.). **Formação de professores em Santa Catarina**. Florianópolis: Núcleo de Publicações NUP.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de (1989). **A escola e a república**. São Paulo: Editora Brasiliense.
- CATANI, Denice Bárbara; VICENTINI, Paula Perin. “Minha vida daria um romance” lembranças e esquecimentos, trabalho e profissão nas autobiografias de professores. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos (org.) Práticas de memória docente. São Paulo: Cortez, 2003, p. 149-166.
- CORDOVA, Tania (2008). **O novo compõe com o velho: O lugar do grupo escolar no cenário público primário na cidade de Lages, no estado de Santa Catarina (1904-1928)** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba.
- DAROS, Maria das Dores (2005). Formação de professores em Santa Catarina: breves considerações sobre sua história. In: DAROS, Maria das Dores, DANIEL, Leziany Silveira, SILVA, Ana Cláudia da (Orgs.). **Fontes históricas: Contribuições para o estudo da formação dos professores catarinenses (1883-1946)**. Florianópolis: Núcleo de Publicação, NUP, UFSC.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes (2000). **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na primeira república**. Passo Fundo: UPF.
- FERREIRA, Fernando Palyart Pinto (1913-1914). “Museus escolares”. In: **Separata do anuário da Casa Pia de Lisboa**. Lisboa: Tipografia da Casa Portuguesa.
- FIORI, Neide Almeida (1991). **Aspectos da evolução do ensino público: ensino público e política de assimilação cultural no estado de Santa Catarina nos períodos Imperial e Republicano**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de (2003). **Educação, trabalho e ação social**: sergipanas nas primeiras décadas do século XX. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP. Campinas.

GASPAR DA SILVA, Vera Lúcia (2006). Vitrines da República: os grupos escolares em Santa Catarina (1889-1930). In: VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). **Grupos Escolares**: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). São Paulo: Companhia das Letras (pp. 341-376).

_____ & SCHÜEROFF, Dilce (2010). **Memória docente**: Histórias de professores catarinenses (1890-1950). Florianópolis: Editora da UDESC.

_____ & TEIVE, Gladys Mari Ghizoni (2009). Grupos escolares: criação mais feliz da república? Mapeamento da produção em Santa Catarina. Florianópolis: **Revista Linhas**. v. 10, n. 1. (disponível em <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/issue/view/217>).

GONÇALVES, Irlen Antonio & FARIA FILHO, Luciano Mendes (2005). História das culturas e das práticas de pesquisa. In: VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). São Paulo: Autores Associados.

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira (2009). **Escolarização da infância catarinense**: a normatização do ensino público primário (1910-1935). Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

HOELLER, Solange & SOUZA, Gizele de (2009). **Programas e métodos de ensino para a infância catarinense nas reformas educacionais de 1910/1913**. Florianópolis: Revista Linhas. v. 10, n. 1, 2009.

LE GOFF, Jacques (1996). **História e memória**. São Paulo: Unicamp.

LOURO, Guacira Lopes (1987). **Prendas e antiprendas**: uma escola de mulheres. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS.

MONARCHA, Carlos (1999). **Escola Normal da Praça**: O lado noturno das luzes. Campinas/São Paulo: Editora da UNICAMP.

MORTATTI, Maria Rosário Longo (2006). História dos métodos de alfabetização no Brasil. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (2002). **Baú de memórias, bastidores de histórias**: o legado de Alvara Armando Alberto. Bragança Paulista: EDUSF.

NAGLE, Jorge (1976). **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: E.P.U.

NÓBREGA, Paulo de (2001). Orestes Guimarães e as questões educacionais de sua época: da direção do Colégio Municipal de Joinville à reforma do ensino catarinense de 1911. In: **Anais da 24ª reunião anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação** – ANPED. Caxambu.

PERROT, MICHELE (1998). **Mulheres públicas**. Tradução Roberto Leal Ferreira: São Paulo: Editora da UNESP.

REIS FILHO, Casemiro dos (1995). **A educação e a ilusão liberal**: origens do ensino público paulista. Campinas: Autores Associados.

SOUZA, Rosa Fátima de (1998) **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP.

SOUZA, Rosa Fátima de (s/d). **O “Bandeirismo Paulista no Ensino” e a Modernização da Escola Primária no Brasil**: entre a memória e a história. Publicação no prelo disponibilizada pela autora.

TADEU DA SILVA, Tomaz (2002). **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed., Belo Horizonte: Editora Autêntica.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni (2008). **“Uma vez normalista, sempre normalista”**: Cultura escolar e produção de um habitus pedagógico – Escola Normal Catarinense – 1911/1935. Florianópolis: Insular.

VALDEMARIM, Vera Teresa (2004). **Estudando as lições de coisas**. Campinas São Paulo: Autores Associados.

VIÑAO FRAGO, António (1995). Historia de la educación e historia cultural. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação**. a. 0, dez. 1995. (pp. 63 a 82).

_____(2001). Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: ESCOLANO BENITO, Agustin, VIÑAO FRAGO, Antônio. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução de Alfredo Veiga Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

FONTES:

Centenário do Ensino Normal em São Paulo Polyanthéa comemorativa (1846-1946). Acervo do Centro de Referência Mário Covas. São Paulo.

GUIMARÃES, Orestes de Oliveira Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Superintendente Municipal de Joinville, em 20 de abril, 1909.

Professora Maria dos Passos Oliveira (Dona Passinha). Entrevista concedida a Ana Maria de Brito Gouvêa e Vera Lucia Gaspar da Silva, vinculada ao projeto “Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense - Museu da Escola Catarinense”, coordenado pela professora Maria da Graça Machado Vandresen. Florianópolis, 29 de julho de 1999. (Entrevista disponível no Acervo de História Oral do Museu da Escola Catarinense).

SANTA CATARINA. Regulamento para a instrução pública. Em execução da Lei nº 846, de 11 de outubro de 1910. Florianópolis: Gabinete da Typographia D’O Dia, 1911.

SANTA CATARINA. Relatório apresentado ao Exmo. Cel. Vidal José de Oliveira Ramos pelo Tenente Coronel Caetano Vieira da Costa. Florianópolis: Gabynete da Typographia D’O Dia, 30 de junho de 1911.

SANTA CATARINA. Regimento interno dos grupos escolares, aprovado e mandado observar pelo decreto nº 588 de 22 de abril. Florianópolis: Gabynete da Typographia D’O Dia, 1911.

SANTA CATARINA, Relatório apresentado ao governador Vidal Ramos pelo Tenente Coronel Caetano Vieira da Costa, 30 de junho de 1912. Gab. Typ D'O Dia, Florianópolis, 1912.

SANTA CATARINA. Relatório apresentado ao Exmo. Cel. Vidal José de Oliveira Ramos pelo secretário Gustavo Lebon Regis. Florianópolis: Typografia da Livraria Central, maio de 1914. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

SANTA CATARINA. Circulares diversas. Florianópolis: Typographia São José, 1930.

VIDAL RAMOS. Mensagem de inauguração do Grupo Escolar Vidal Ramos. Lages, Santa Catarina. Museu Thiago de Castro. 1912.

PERIÓDICOS

Comércio de Joinville, Joinville, 1906/1908/1909.